



Defesa de Espinho

Semanário Regionalista Independente

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 19, n.º 62 - ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMERICO FERNANDES DA SILVA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO-IMPRESA COMERCIAL
R. da Conceição, 35—Telef. 1004-PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

SEGUINDO a tradição, á ultima hora surgiu a Comissão promotora dos festejos de S. João que se propõe empregar todos os esforços para que os mesmos decorram com o máximo brilho, adentro dos recursos que conseguiu angariar.

Tudo quanto seja animar a nossa terra merece-nos todos os encómios, e assim, não deixamos de louvar a referida comissão fazendo votos porque as festas atinjam o brilhantismo que deseja.

Todavia, a ter de se sacrificar o público com o costume peditário, achavamos de maior utilidade para Espinho ter-se escolhido outro dia menos festejado para a realização de festejos,

Neste dia, só se justificam festas muito importantes que ofuquem as de Braga, Porto e outras localidades onde se festeja o S. João. Do contrário, é remar contra a maré, e não estamos em época de desperdiçar dinheiro.

EM Espinho tem desaparecido, felizmente, certos hábitos tradicionais que nada justificavam pela sua inutilidade e que não recomendam muito a mentalidade de um povo.

Ainda não desapareceu, porém, o costume aldeão de lançar «verdes» pelas ruas por onde passam as procissões religiosas. E' tempo, já de banir esse velho hábito impróprio de uma terra da categoria de Espinho.

DURANTE o mês de Julho estará aberto o cofre da Fazenda Pública para pagamento voluntário das Contribuições e impostos devidos ao Estado.

E' de toda a conveniência os snrs. contribuintes não se reservarem para os últimos dias, a fim de evitar demoras e não embarçar os respectivos serviços.

Veraneio em Portugal

**A praia de Espinho é um encanto
— da Natureza —**

Poucas vezes uma cidade consegue reunir em si mesma e nos seus arredores tantas belezas e tantos encantos naturaes e mo prodigamente oferece aos veraneantes a praia de Espinho, centro importante de turismo, situado ao norte de Portugal.

A incomparável formosura do seu sempre agitado mar de tonalidades várias em que predomina o vérdede esmeralda, a limpeza das areias da sua praia aberta, as fortes emanações de iôdo que brotam da branca espuma das suas encrespadas ondas, o clima ideal, único em Portugal, que acusa uma temperatura máxima nos meses de Julho e Agosto de 23 graus, fazem com que esta praia seja a preferida pelos habitantes da nossa provincia.

Ao lado opôsto do mar oferece-se uma paisagem encantadora de pinhaes extensissimos, de frondosas árvores de vegetação exuberante e louçã que parece travar luta colossal com as águas marinhas para apoderar-se do colorido que já consagra o nôme daquela parte da Costa

Espinho é uma cidade moderna, de ruas cortadas perpendicularmente entre si, que dão o aspecto «neoyorquino», com uma população fixa de 8 000 habitantes, que se eleva na época de veraneio a 25.000.

Esta predilecção por Espinho dos veraneantes portugueses e espanhoes nasce de várias causas, sendo das mais importantes a temperatura primaveril que se desfruta ali, pois enquanto em outras praias portuguesas se sente calôr, em Espinho faz-se vida ordinária a pleno sol, incluindo às horas do meio dia.

Outra das causas influentes de essa predilecção dos espanhoes, é a invejável situação de Espinho, mui próxima do Porto, cuja distância se cobre em pouco mais de meia hora nos numerosos trens de passageiros e automóveis que circulam diariamente entre ambas as povoações, custando a viagem de ida e volta sómente uns oitenta cêntimos.

A'parte as comodidades que oferece ao veraneante um centro de excursões tão importante como o Pôrto, podem realizar-se outras interessantíssimas e cómodas à Foz e Leixões, Aveiro, Bussaco, Luso, Curia, Braga e Viana do Castelo.

Independentemente dos atractivos que essa privilegiada situação oferece, sem sair de Espinho a pessoa mais exigente e de gôsto mais refinado encontra sempre motivo de distracção nas suntuosas festas que organiza o Grande Casino, os espectáculos que oferecem o Teatro Aliança e o Cine-Jardim, os concertos nos cafés e «bars», desportos de tiro de «pichón», futebol, ténis, etc.

Possue Espinho tôdas as comodidades das cidades modernas e está ligada com o résto do país pelas suas duas estações do caminho de ferro—da Companhia Portuguesa e

(Continua na 3.ª página)

DE «El Adelanto»—importante periódico de Salamanca—Espanha—traduzimos do idioma de Cervantes o editorial de hoje, firmado pelo nosso distinto colega de Cáceres e grande amigo de Espinho, D. David Gonzalez Cabalero.

D. David, que ainda esteve entre nós na época transacta, nunca perde a oportunidade de revelar a sua simpatia pela nossa praia que lhe é devedora de muitos artigos da melhor propaganda.

Ao ilustre colega e amigo, daqui lhe dirigimos as nossas saudações com os agradecimentos mais sinceros, em nôme de todos os espinhenses.

DECORREU com muito brilho a festa da 1.ª comunhão das crianças desta vila, realizada na passada quinta-feira, na igreja matriz.

A' tarde, como de costume, saiu uma lusida procissão em que se incorporaram, além dos conjugantes dos dois sexos, grande número de ajuinhos, alguns ricamente vestidos.

TEM tido regular frequência os salões do nosso luxuoso Casino em cujo restaurante continua a ouvir-se, com geral agrado, a Orquestra Odeon, constituída por distintos artistas do Porto e não de Lisboa, como por lapso dissemos, e da qual faz parte como pianista o nosso conterrâneo e amigo snr. Fausto Neves.

A' hora da expedição do nosso jornal, está-se realizando no salão nobre do Casino um animado baile promovido pela Colónia inglesa, do Porto.

A-PESAR-DE o tempo não correr muito propício, continuam a chegar famílias para a nossa praia aumentando consideravelmente o número de casas alugadas.

V A G O

Grande Pensão Mimosas

Rua Bandeira Coelho 409
e Rua 18, n.º 538—ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negocios de

J. Bulz Teixeira

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito accessiveis

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira, & C.ª, L.ª

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Dr. Augusto Constante Pereira

— A D V O G A D O —

Abriu escritorio na R. 19

n.º 62

ESPINHO

DOENÇAS DOS OLHOS

DR. MELO TAVARES

Médico especialista com prática em Paris

R. Sá da Bandeira, 363-1.º

Em Espinho, na R. 62 n.º 252

às 2^{as}, das 2 às 6 — às 5^{as}, das 9 às 12

Confeitaria Ideal

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64—ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados bôlos da Casa Sameiro de Oleiros.

Casa especial em Chás finos, primoroso serviço de chá e bôlos.

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS

Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO

ESPINHO

TELEFONE, 39

Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo (Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 Teleg. - ESTIVALENTE

ESPINHO

CASA SOUSA

— DE —

J. MOREIRA DE SOUSA J.ºr

R. 19 n.ºs 213 a 215 —ESPINHO

Artigos de papelaria, escolares e escritorio.

Artigos de novidade, etc., etc.

Agente da Companhia de Seguros «ARGUS».

Pensão do Pôrto

— DE —

JOSE' MONTEIRO DE LIMA

Avenida 8—(esquina da Rua 25)

— ESPINHO —

Esplendida mesa e bons quartos.— Pensões permanentes e refeições avulsas.— Preços módicos.

MOAGEM DE TRIGO

PELO SISTEMA MODERNO

Tel } gramas MOAGEM
fone 23 — Espinho

União Industrial de Moagem, L.ª

Ruas, 8 e 33

ESPINHO

Atelier de vestidos de senhora e creança

dirigido por

Maria Amélia Fonseca Lopes de Rezende

— ALTA COSTURA —

VISITE V. EX.ºESTE NOVO ATELIER
Rua 62, n.º 696 (Antigo Passelo Alegre)

ESPINHO

FABRICA PROGRESSO

Manoel Francisco da Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem—Aluminio—Fundição Serralharia e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

TELEFONE, 27

ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÊMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinha

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMEAS, FARINHAS
TOUCINHO e AZEITES

Rua Desesseis, 791 a 796 Telef. 26—Espinho

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA. CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460
(em frente ao mercado)

TELEFONE, 52 CAIXA POSTAL, 14

ESPINHO

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos: — Hoje, o nosso amigo sr. Manoel Moysés Pinto Valente, digno gerente da Tipografia Martins & Irmão L.da, do Porto, onde é impresso o nosso Jornal e o sr. Almiro de Castro Lacerda.

Amanhã, 24—M. Iles Etelvina Faustino e Maria Olinda, filha do nosso assinante sr. Antonio Iglesias.

—Em 26, o nosso prezado amigo sr. Luiz Francisco Duarte, a menina Carolina, filha do nosso amigo sr. Alvaro Ferreira, e os nossos amigos e assinantes srs. Antonio Lacerda e Delfim de Castro Lima;

—Em 29, o nosso amigo sr. Mario de Almeida, digno chefe da estação de Espinho-Praia e a sr.ª D. Emília Martins Jacob mãe do nosso amigo e assinante Sr. Eduardo Martins Jacob, empregado da casa Maurício Macedo & Faustino, em Braga

Chegadas

De Lisboa, regressou com sua esposa e filha o nosso prezado amigo sr. Carlos Alberto Rebelo Valente.

—De Paços de Brandão, já se encontra com sua família na sua casa desta praia o nosso prezado amigo sr. José Fernandes Mourão.

—Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e assinante sr. José Manuel da Silva.

—De Lisboa, o nosso amigo e assinante sr. Afonso Henriques de Carvalho, sócio gerente da fábrica Luso Celuloide desta vila.

Partidas

Para Lisboa, acompanhado de sua esposa o nosso amigo sr. João Baptista Soto Maior.

Desastre

No dia 15 do corrente, na ocasião em que estava a ser lançado o primeiro cubo de cimento armado no esporão do Norte das Obras de Defesa da nossa praia com o novo guindaste, este de subito voltou-se devido á falta de equilíbrio e excessivo peso, atingindo três operários, um dos quais teve de seguir para o hospital gravemente ferido.

O referido guindaste afigura-se-nos impotente para o serviço em que está sendo empregado pelo que é de esperar que novos desastres venham a suceder se não se tomarem as providencias que o caso requiere.

A Verdade

Do interessante jornal «Bandarra» transcrevemos, com a devida venia, este precioso naco de prosa:

«Para muitos, a Verdade é um tropêço. Sempre que podem, afastam-na do caminho—e julgam assim abrir, á sua marcha livre, uma estrada ampla e fácil...»

Para mim, ao contrário, a Verdade é a melhor arma que existe na vida. Só ela é una, invariável, indestrutível. Só ela oferece um apoio seguro aos nossos passos hesitantes.

Supôr que a mentira ajuda a vencer—é deixar-se levar pela imediata cilada das aparências. A's vezes, de facto, parece que sim; levantam-se, diante de nós, á maior altura, homens que vivem apenas de mistificações e hipocrisias. E aqueles que se mantêm nos limites estreitos da sinceridade e da boa-fé—sôbem devagar, constantemente vítimas das barreiras que lhes tolhem a jornada.

Repito ainda: isto são meras aparências. Porque, no fim de contas, se fôrmos a analisar melhor a qualidade do triunfo que os primeiros obtiveram — logo descobrimos quanto êle é frágil e precário. E se fôrmos a analisar, também, o sentido real da luta dos segundos—veremos que o seu avanço é lento, mas firme, e que não perdem mais o terreno conquistado.

A Verdade é, sem dúvida, a melhor arma que existe. E não só para a vida que todos conhecemos—como também para a outra, misteriosa e eterna, onde se encontram as decisivas recompensas...»

Francisco Manuel

(Continuação da 1.ª página)

do Vale do Vouga—por os quais passam mais de cinquenta combóios diários e a carreira geral de Lisboa ao Pôrto.

Industrial e comercialmente, Espinho é um centro importante, pois possui fábricas de conservas que lhe hão dado fama em todo o mundo, fábricas de fósforos e «cerillas», de móveis, de botões, de artigos de celuloide, de farinhas, de sâcas de papel e caixas de cartão, de louça esmaltada e de alumínio, de preparação de resinas, etc.

Como praia se impõe a de Espinho a tôdas as demais de Portugal, tanto por ser a preferida como medicinal para as crianças, como por sua beleza, aumentada, recentemente, com a preciosa Esplanada construída sobre a praia, paralela à órla do mar.

A praia de Espinho, por si só, é uma amostra da grandiosidade da natureza que foi pródiga para com afortunado povo, que tem a sorte de viver em perpétua primavera acariciado pela brisa e pelas ondas que renovam a cada instante os reflexos de ouro das suas areias.

David Gonzalez

Cáceres, Junho 1935

COMUNICADO

DECLARAÇÃO

A's pessoas dignas e honradas desta terra.

O signatario vem declarar ás pessoas honradas e dignas desta terra e em particular a todos que sabem ser Paes e amam seus filhinhos que em nada concorreu para a queixa apresentada na Administração deste Concelho contra Francisco Pinto de Almeida, Gerente do Cine Jardim Recreio desta Praia o qual se

encontra preso na cadeia desta Vila, acusado de actos repugnantissimos.

O signatario veio á liça, porque o monstro que se encontra preso e outros do mesmo quilate quizeram consporcar a sua dignidade e a sua honra.

E assim, o «Zé dos Jornaes» irá até onde fôr preciso para conservar intacta esses dois atributos o que muito dos seus caluniadores não podem fazer.

Espinho, 21 de Junho de 1935

Jose de Jesus Alves

ARREMATACÃO

No dia 7 de Julho próximo pelas 12 horas á porta do Tribunal desta comarca e no inventário por óbito de Abel Mota Dias Gomes, que foi de Espinho, vai á praça um talhão de terreno inculto com a superficie de 300 metros quadrados, sito em Espinho, com a base da licitação de 10.500\$00.

A sisa que é paga por inteiro e despeza da praça, ficam a cargo do arrematante.

Feira, 14 de Junho de 1935.

O Chefe da 1.ª Secção,
Antonio Luis Tuscano

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Antonio Rovisco.

Embranqueça a Sua Pele



Em **3** Dias

Todo o Paris fala deste aparente milagre que é a beleza dumma pele novamente fresca e branca. O novo Crème Tokalon, Alimento para a Pele, Cór Branca, (não gorduroso), contém agora crême fresco e azeite predigeridos, combinados com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. Penetrando instantaneamente, ele acalma a irritação das glandulas da pele, fecha os poros dilatados, dissolve os pontos negros a tal ponto que desaparecem, amacia a pele mais seca e embranquece a mais escura — de 3 tons em 3 dias. Dá á pele uma beleza e um frescôr novos e indescrevíveis e isto de forma tal que não se poderia obter de outra maneira. Empregue este novo Crème Tokalon, Cór Branca, todas as manhãs, e observe os resultados.

A venda em todos os estabelecimentos. Não encontrando dirija-se á Agencia Tokalon (Secção), 88—Rua d'Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Fosforos
Da FOSFOREIRA
PORTUGUESA
Os melhores do País

ESPECTACULOS

Cine-Jardim Recreio

Este cinema apresenta hoje no seu programa uma das mais lindas comédias musicais da temporada, em que reune, pela primeira vez, juntos os dois mais consagrados artistas da actualidade, *Jan Kiepura* e *Martha Eggerth*.

Ouve o meu coração

Não é só uma noite de canto magistral, com *Kiepura* e *Martha*, em colosso de harmonia, a atirar-nos sucessivas e vibrantes maravilhas, de tal maneira que a custo repreendemos as mãos para que se deixem estar quietinhas, contrariando a sua ansiedade de aplaudir.

É um entrecenho feliz, gracioso, cheio de novidades e originalidades, que se desentranha em fantasias, numa primavera luminosa de amor.

Vê-se este filme com o coração perturbado, vibrando ao máximo e pedindo a todos os santos que a voz de *Kiepura*, o seu sorriso de alegria sincera, transbordante, não se estinga.

Foi nesta brilhantíssima produção que os dois grandes astros do cinema se conheceram pessoalmente e foi tam intensa a simpatia mútua de um para o outro, que, terminado o filme se uniram pelo casamento verdadeiro.

Vêr e ouvir «Ouve o meu coração» é passar duas horas num deslumbramento constante e por isso recomendamos a todos os nossos leitores que não deixem de admirar uma das mais perfectas obras que o cinema sonoro nos tem dado.

Na próxima Terça e Quinta-feira, apresenta um brilhante Super-filme de aventuras em episódios, 24 partes, cuja acção decorre na selva africana.

Mistérios da Selva

TENNIS

Devido ao mau tempo não se realizou, no passado Domingo, o anunciado torneio do Espinho Tennis Club, inter-sócios, pelo que, se o tempo permitir, realizar-se-á, hoje, pelas 9,30, no campo do mesmo Club.

Vãos curtos

A TABERNA...

...é o átrio da desventura humana.

Tarde de Agosto, tórrida, escaldante.

Por um estreito caminho, através a serra, seguiam, em linha formadas, quatro mulheres.

Contrastando flagrantemente entre si, pelo vestuário, pelo porte e pela beleza, despertavam a atenção de quem as via, assim despreendidas dos velhos preconceitos sociais. E' que, embora ocupando na sociedade categorias distintas, ali, animava-as o mesmo propósito: tinham sede; pediam água.

—A da frente, senhora bastante idosa, apresentava uma vasta cabeleira dourada e linla dentadura (graças ao artifício) o que não ocultava, completamente, a sua fealdade. Emoldurava-lhe a fronte um diadema de brilhantes; em volta do pescoço e descendo até ao colo, grossos colares de finas pérolas; vestia uma túnica de prata com lantejoulas de ouro e chamava-se *Riqueza*.

Seguia-se-lhe uma menina nova, de peregrina beleza, a cabeça descoberta e a fronte bem erguida, envergando, modestamente, um vestidinho branco de néve. Chamava-se *Honra*.

A terceira era uma mulher de meia-idade, pálida, excêntrica, olhos vivos, flamejantes, cabelo em desalinho deixando antever prematura calvície. Cobria-lhe o corpo uma capa negra e chamava-se *Inteligência*.

A ultima, rapariga de aldeia, roliça, sensual, cabelos de azeviche e rosto de romã, vestindo saia preta de sereguilha e blusa branca de longos fôlhos. Chamava-se *Saúde*.

—Após longa e dolorosa caminhada através os montes ándricos, chegavam ao povoado e peliam água. Ninguém lha facultava. Desesperadas, dispunham-se a continuar o seu caminho quando um ramo de louro, suspenso de uma velha porta, lhes chamava a atenção. Encaminhavam-se para ali e entravam na hedionda taberna, chamando em unisono: «temos sede; queremos beber». Volvidos momentos surgia um homem rude, empunhando um cangirão esqualido contendo vinho que despejava em quatro copos previamente dispostos sobre o tócco balcão. As mulheres bebiam sofregamente mas não conseguiam saciar a sede; a vontade de beber aumentava à maneira que o alcool operava os seus malefícios. Mais vinho!... Cerveja!... e os animos iam-se exaltando, estabelecendo-se um labirinto infernal; fervilhavam os termos grosseiros, agressivos e, dentro em pouco, os copos cortavam os ares, golpeando rostos e conspurcando vestuários. Exausta, aquela massa-humana caía por terra, adormecida.

...E a noite descia.

Despontava já o novo-dia quando as mulheres acordaram. Coordenaram ideias, no intuito de apurar a razão porque se encontravam naquele antro abominável, mas não o conseguiram: o alcool havia-lhes aniquilado a lucidez. Levadas pelo instinto natural do sexo, acercaram-se de um espelho pendente da parede e, *in contenti*, recuaram horrorizadas: nos seus rostos achavam-se estampadas as figuras sinistras da miséria, da devassidão, do *delirium tremens* e do definhamento.

Atónitas, arremessaram-se à porta da locanda, mas não conseguiram abri-la. Repararam então que do lado oposto à entrada da taberna, havia um pequeno postigo e, sem demora, soltaram-no. Encontravam-se agora num grande largo de onde partiam quatro estradas em diferentes direcções; prepararam-se para seguir por uma, ao acaso, quando notaram abrir-se a terra e dela surgir uma forma humana envolta num dominó negro, com o rosto velado por máscara da mesma cor, tendo ao centro aplicado, a branco, um ponto de interrogação. Aterradas, as mulheres pretendiam retroceder, quando a misteriosa personagem se lhes antepôs, bradando: Alto!!! As mulheres pararam, petrificadas; e, durante alguns segundos, reinou um silencio sepulcral que *Riqueza* interrompeu para, num assômo de orgulho, interpelar: «Mas quem és tu, miserável intruso, que te através a importunar-me? Pois não sabes que à minha passagem se curva a humanidade inteira? Não me conheces?»

—A esta alocação, a Aparição respondeu com uma gargalhada satânica e, levando a mão à mascarilha, mostrou o rosto onde se via, a caracteres de fôgo, o distico — «D-E-S-T-I-N-O.»

—As mulheres, reconhecendo a sua impotencia ante o

Grande Hotel de Espinho
Um dos melhores das
praias portuguesas
Fernando Lago & C.ª

ESPECTACULOS

Teatro Alliança

O FILME DE HOJE

O Aventureiro de Florença com
Frederic March e

Constance Bennett

Trata-se de uma produção que acaba de conquistar um grande êxito na nossa Capital, onde foi exibida há pouco tempo.

Para que o publico avalie o valor deste filme, tomamos a liberdade de transcrever de «O Século» a imparcial critica feita pelo grande critico Augusto Fraga:

— «Pelo titulo, poderá julgar-se, à primeira vista, que se trata duma obra séria, pesadamente dramática. Puro engano, pois *O Aventureiro de Florença*, não passa dum filme delicioso, leve e simples, que se vê e se escuta com um sorriso descuidado, do principio ao final. Está recheado de situações engraçadas, de situações à maneira americana, quasi infantis, mas saborosas, que divertem e dispõem bem. Disso resulta um espectáculo agradável e equilibrado que, nem por ser ligeiro, deixa de possuir a sua intenção reservada—uma respeitável dose de ironia às histórias de capa e espada, com um herói tão dextro no esgrimir de florete, como em seduzir os corações femininos. Tudo isto, porém, nos é dado com habilidade, como quem não quer tocar no assunto. Prepositadamente, não revelamos a novela para não roubar ao leitor o imprevisito de que ela se reveste. Diremos, apenas, que é muito valorizada pelo espirosissimo diálogo e que possui um desfecho absolutamente inesperado».

Frederic March, que encarna a figura ardente e varonil de *Benvenuto Cellini*, revelou-se através dos inúmeros duelos que sustenta no decorrer da acção, um excelente esgrimista. *Constance Bennett* uma das estrelas mais queridas de Hollywood, interpreta brilhantemente a reductora figura de *Duquesa de Florença*.

No mesmo programa esplendidos e interessantes complementos.

Amanhã Dia de S. João, um espectáculo de sensação

A Grande Jaula

Muito brevemente o grande filme frances

Noites Moscovitas

Fosforeira Portuguesa Os seus fósforos impõem-se pela sua qualidade e pela sua apresentação — — —

DESPORTO

Conforme noticiamos no passado numero, teve lugar no ultimo domingo a festa de homenagem ao grupo reserva do Sporting local que tão brilhantemente conquistou o campeonato distrital da sua categoria na epoca que está a findar.

Realisaram-se dois encontros de football, tendo jogado o grupo homenageado com o onze de honra do Vale de Cambra Sport Club, que pela primeira vez nos visitava, e o grupo infantil do Sporting com o União de Espinho.

O encontro principal foi agradável de seguir, se bem que o primeiro tempo fosse muito superior ao segundo pelo entusiasmo, energia e rapidez que os grupos puzeram em luta, acompanhados, de vez em quando, com lances de bom entendimento e alguma perfeição. Do esforço dos primeiros quarenta e cinco minutos ressentiu-se a segunda parte do jogo que, ainda assim, foi aceitável.

O grupo visitante agradou e os seus componentes, fisicamente bem constituídos, fazendo alarde das qualidades a que atraz fazemos referencia, demonstraram certo valor.

Venceram os rapazes de Espinho por 4-2. Qualquer dos grupos teve oportunidade para aumentar o score, mas a victoria de Espinho aceita-se sem favor como premio de um melhor entendimento.

A arbitragem de Hilario Fernandes foi correta e imparcial. Permitiu certa dureza compativel com as características principais do desporto, não lhe tirando assim brilho, posto que, embora poucas vezes, apparecesse um ou outro assomo de violencia que deixou passar. Porém, os contendores mantiveram entre si certo respeito e não abusaram.

O grupo infantil do Sporting venceu tambem o seu adversario por 5-0. Continua a revelar-se o bom entendimento já manifestado e a maior ou menor geiteira de alguns dos componentes.

Farmacia de serviço

Segundo o regulamento do descanso semanal, está hoje de serviço permanente a farmacia Lopes.

Casos... da rua

Depois de roubado... — Não são trancas à porta, mas foram três homens para o hospital! E' assim, sempre o foi, sempre o há-de ser.

Refiro-me ao previsto caso do guindaste das obras de defesa da nossa praia.

Como não era suficientemente forte para deslocar os cubos dos pillos onde foram feitos e lançá-los nos seus respectivos lugares, fraquejou, torceu e tombou para o lado, com esgares de supliciado.

Se o empreiteiro não tinha material apropriado e indispensável para obras desta envergadura, para que apresentou a sua proposta ao concurso?

Estes trabalhos são inadmissíveis na hora que passa... e com processos da idade da pedra.

* * *

As festas ao S. João são um facto. Como há dois, três, cinco, muitos anos, é sempre à última que nascem vontades.

Merece louvores a comissão organizadora pelo seu esforço, pela sua boa vontade e o seu bairrismo, e áspera censura o modo como alguns negociantes a receberam quando ela se lhes apresentou à porta.

Se tivesse havido um conjunto de forças entre as várias colectividades e companhias—Câmara, A. Comercial, L. I. G. E., Turismo, Casino, Bombeiros, Sporting, C. P. e V. V. —o brilhantismo da abertura oficial da época balnear seria outro e todos lucrariam beneficios compensadores. Já neste jornal se tem dito inumeras vezes. Não ligam importancia? Está bem, mas não nos calamos.

* * *

Verão, o divino Verão!

Espinho anima-se, movimenta-se com a sua entrada. Chegam os primeiros veraneantes.

Os braços nus, roliços, mostram-se impudicamente. O decôte, vitima inocente da moda, tem a sua consagração. Imperam as «toilettes» de tecidos leves, vaporosos, garridos, polierómicos.

Verão, o divino Verão.

Espinho anima-se, movimenta-se com a sua entrada.

Os braços nus, roliços, mostram-se impudicamente. O decôte, vitima inocente da moda, tem a sua consagração. Imperam as «toilettes» de tecidos leves, vaporosos, garridos, polierómicos.

Verão, o divino Verão!

Em reboada alegre e juvenil, com suas garrulices e seus encantos, não tardará em aparecer a primeira embai, xada de «Pepas», rainhas do sorriso, do «baton», do «rouge» do «poudre de riz» e da excentricidade.

* * *

Recebi há minutos um telegrama do velho confrade C. F., que passo a transcrever na integra: — «Eliéne — Redacção «Defesa de Espinho» — Portugal.

Saint Clond 20.

Telefona ao «Argos» S. João da Madeira felicite e agradeça pessoalmente meu nome sua conterrânea e illustre escritora Marisabél perfumada carta ultima stop estou-lhe reconhecido pela gentileza e amabilidade stop abraços C. F.»

Fácilmente se compreende que os abraços... são para mim. Quanto à carta perfumada... —será essência estrangeira?

Perdõe-me, senhora minha, em pretender conhecer um segredo cujo exclusivo pertence às flôres que se retratam e engrinaldam o cristal do seu requintadissimo toucador.

ELIÉNE.

supremo-senhor das coisas, curvaram-se, resignadas, irrompendo em choro. Mas o Destino, impassivel à dôr, elevou a vóz possessa e disse: «Senhoras! A vossa vontade própria trouxe-vos ao perimetro dos meus dominios. Vós o quizesteis, e não seja eu quem vos lamente. Chegasteis à transição da vida e, essa operação é da minha competencia. Sigam-me.

Diferente foi o vosso passado, diferente há-de ser o vosso futuro. Despeçam-se, que vão separar-se...

Estão prontas?! Vamos:

Riqueza! — pela Rua do Asilo.

Honra! — pela Avenida da Cadeia.

Inteligência! — pela Estrada do Manicómio.

Saúde! — pelo Caminho do Cemitério.

SAH-NIV

CAFÉ NICOLA

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pezo.

Festas a S. João em Espinho

As 18 horas — Chegada das Bandas de Musica de Fermentelos e Carregosa.

As 21-30 horas — Chegada da Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

As 22 horas — Início do festival nocturno, no Largo dos Combatentes da G. Guerra, onde as Bandas de Fermentelos e Carregosa tocarão alternadamente até ás 24 horas. No coreto do Largo da Graciosa da-se-ha ouvir a Banda dos Voluntários de Espinho.

A meia noite — Destile das 3 bandas de Musica pelas ruas 18 e 19 em direcção à Praia, onde se realizará o

Tradicional Banho Santo

As 0,15 horas — Será lançada a

1.ª Sessão de Fogo do Ar

Terminan lo por um magnifico bouquet.

A' 1-00 hora —

2.ª Sessão de Fogo do Ar

As referidas Bandas continuarão os seus concertos, nos coretos da Esplanada e do Largo da Graciosa, até ás 2-30 da madrugada.

Amanhã

Iluminação e concertos musicais até ás 24 horas.

Aferição de Pesos e Medidas

Prevenimos os comerciantes deste concelho que, o prazo para a aferição dos instrumentos de peças e medidas, termina no fim do corrente mês, na oficina do aferidor, no Mercado Municipal.

No mês seguinte proceder-se-á ainda ao afilamento, mas em serviço externo, sendo cobrado por isso taxa dupla, ficando os interessados sujeitos ao pagamento do subsidio de transporte ao aferidor.

A Agua de Grichões depura, tonifica e reconstitue. Infalivel nas doenças do aparelho digestivo e pulmonares.

Colégio de S. Luiz — (FILIAL: do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus—Instrução Primária—Curso Comercial
O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiais.
Gabinetes de Física—Química e Ciências Naturais
Reabriu a 2 de Outubro—Pedir prospectos á Direcção

ATLAS

Apresenta a sua nova marca **POPULAR**,
com variadissimos e lindos modelos,
a preços de **CONCORRENCIA**.

Uma visita a este Depósito, recomenda-se, pelas grandes vantagens de economia

DEPÓSITO — Rua 19 N.º 318 — ESPINHO

Colégio de Nossa
S.ª da Conceição
para meninas

INTERNAS, SEMI-INTER-
NAS E EXTERNAS

Ruas 24 e 21
ESPINHO

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Merceria e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucars da Incomati Estates, Ltd.

Beira—África Portuguesa

96—Rua de S. João—98 PORTO TELEFONE, 2263

Depósitos: Em Braga-Telef. 102-Estado, e na Lixa

Armazem de retem em ESPINHO—Rua 23—Junto ao Mercado
Telef. 37-ESPINHO

PADARIA FERREIRA
de
Silva & Matos

Esmerada fabricação de pão de todas
as qualidades, especialidade em pão france
e viennas d'Austria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245

Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691

ESPINHO

CARLOS DE SOUSA DIAS

ENFERMEIRO

Diplomado pela escola de enfermagem do
Hospital Geral de Santo António

Tratamentos Gerais:—Venéreologia,
Curativos, Injecções Fricções e Prontos
Socorros de Urgência

Rua 14, n.º 648—ESPINHO

TRATAMENTOS NO DOMICILIO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. Paulo)
RECEBIDO DIRECTAMENTE
DO AGRICULTOR

Torrefacção e Moagens Electrificadas
Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 N.º 94—ESPINHO

Telefone 75-E

BALONA & DIAS

TELEF.
69

Armazem de Vinhos
Aguardentes e Azeitona
por junto
Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências.

Materiais de Construção

—Rua 18 n. 1077—ESPINHO—

A Metalurgica de Espinho

Raul Carneiro & C.ª, L.ª

Garage: Rua 18—Oficina: Rua 37
Telefone, 44-E—ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas indus-
triais e agricolas. Frézagem de rodas de engrenagem
e variados trabalhos frézados e rétificad. Agentes
de Oleos e Gazolina da «ATLANTIC» e de pneus e
camara d'ar «FISK» Montagem e reparação de Auto-
movéis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

ACADEMIA PARISIENSE DE CÔRTE

Directora: PALMIRA MENDES

Diplomada pelas Académie
de Coupe de Paris e Ecole
Moderne de Coupe de Paris.

A melhor escola de ensino técnico
e práctico. Habilitação rápida e
garantida, a preços accessiveis.
83, Rua do Rosário, 83—PORTO

Duarte, Santos & C.ª

445—Rua 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS,
AZEITES, GORDURAS, ETC.

Depostários em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16—ESPINHO

PADARIA PRIMOROSA

DE

Afonso Ferreira Gaio

Pão de trigo e milho

Especialidade em fabrico de pão de milho

Rua 14—n.º 863—ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas

e Cereais

Rua 18 n.º 833 a 837

Rua 27 n.º 45 a 47

Telefone 53—ESPINHO

1932

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO

INDUSTRIAL DE LISBOA

COM MEDALHA DE OURO

LA GOYA

PERFUMARIAS

São produtos nacionais que rivalizam em tudo com os melhores de procedencia estrangeira ou que como tal
são vendidos. — LA GOYA é uma marca preferida por muitos milhares de portugueses

A VENDA EM TODAS AS CASAS

FABRICANTE

MANOEL FERREIRA GOMES

AMADORA

1934

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO

COLONIAL DO PORTO

COM DIPLOMA DE HONRA

E MEDALHA DE OURO

A saúde publica em Espinho A GREVE DAS LEITEIRAS

Está terminada a greve devido... mas os boatos de descrédito contra a obra do... não terminaram divulgando-se que o leite vendido pelo Laboratório municipal é de má qualidade, que as análises não são rigorosas e imparciais, que há perseguições, etc...

Em face de tão nefasta e insidiosa propaganda o nosso amigo o Ex.^{mo} Sr. Dr. Afonso Perdigão convidou o Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Ferro, muito digno e ilustre professor da Faculdade de Farmácia do Porto, a examinar o leite que a Inspeção tem exposto à venda e apreciar os seus trabalhos técnicos para que em caso de deficiência científica modificar a sua orientação.

Eram 6 e meia do dia 18 quando sua Ex.^a entrou no Laboratório municipal sendo-lhe entregue pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Perdigão a chefia dos trabalhos do mesmo.

Descolou os latões condutores do leite importado, examinou o leite que continham, assistiu a várias análises feitas a vários leites apresentados pelas leiteiras e com tudo concordou plenamente.

Pelas 8 horas chegou o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal que inquiriu do distinto analista e professor a sua impressão

sobre o que tinha observado, recebendo como resposta as mais elogiosas palavras a respeito de todos os trabalhos e esforços empregados pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Afonso Perdigão.

Neste momento, compareceu o Ex.^{mo} Sr. Dr. Coutinho, ilustre advogado desta vila que em nome de cinco leiteiras, suas constituintes, vinha solicitar informações sobre o procedimento para com elas.

Sua Ex.^a depois de receber todas as explicações de que carecia, de assistir às análises de controle feitas pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Ferro que para isso abriu as respectivas amostras de reserva que estavam lacradas nos termos da lei, de ter procedido igualmente com o leite apreendido em alguns canados, concluiu que tudo quanto o digno médico veterinário tinha feito, era científico e correcto. De advogado de defesa passou a ser um bom conselheiro das suas constituintes dizendo-lhe que apresentassem leite em condições de poder ser consumido e que ninguém as perseguia.

Eram 9 horas quando partiu para o Porto o douto professor que de novo elogiou a acção do nosso grande amigo Sr. Dr. Afonso Perdigão.

E' mais uma gloria e triunfo que sua Ex.^a alcançou.

Receba sua Ex.^a as nossas felicitações e que continue a brilhar pelo caminho honrado que tem seguido são os nossos votos.

Fumo e PRAZER!

Certamente V. Ex.^a não fuma como um galato só com o fim de fazer fumo, mas sim para apreciar o sabor e aroma do tabaco.

Estes sabor e aroma não dependem somente do tabaco, pois devem atribuir-se em grande parte ao papel com que se faz o cigarro.

Sendo melhor um cigarro bem apertado, é preciso usar um papel muito resistente, porém especial de combustão apropriada.

No fabrico devem empregar-se matérias primas escolhidas, evitando totalmente os produtos químicos prejudiciais.

O papel "SMOKING" amoldando-se a estas características conseguiu assegurar a máxima satisfação aos fumadores entendidos.

Smoking

SEU GOSTO. SEU AROMA E SUA COMBUSTIBILIDADE ADEQUADA

A' venda em toda a parte.—Depositários em Espinho:
José Manuel da Silva & Sobrinha e Américo Ferreira do Couto

A AGUA DE GRICHÕES É

CICATRISANTE!!!

Uso externo

Coloque sobre borbulhas, feridas, inflamações, incisões na pele, uma compressa de algodão embebida em água de Grichões e verificará pouco depois que os efeitos benéficos da sua acção cicatrizante SÃO UM FACTO!!!

Uso interno

A Agua de Grichões saneia o organismo de toxinas que o enfraquecem e o deprimem.

Facto que se traduz numa apreciável melhoria do estado geral, consequentemente de todos os seus órgãos: **Estomago, Fígado, Intestinos e Rins.**

Nas **Afeções Pulmonares e Bronquites** os seus efeitos são interessantíssimos.

Usadas nos principais sanatórios do País.

Usadas por médicos e dos mais distintos.

Centenas e centenas de pessoas usam as Aguas de Grichões com **extraordinário exito!!!**

Basta experimentar uma vez!!!

Séde da Soc. de Grichões, R. Alegria, 779, Porto — Telef. 1356.

ESPINHO — DIAS & IRMÃO, SUCRS.

Correspondencia FALECIMENTO

Paramos, 23—No dia 19 do correute faleceu nesta freguezia, lugar da Junqueira, a Snr.^a Rosa de Jesus Lopes dos Santos, mãe do R.do P.e Antonio Rodrigues Conde, já falecido, e que foi zeloso parcho desta freguezia durante cerca de 40 anos, e tambem de José Rodrigues Conde e Rosa Lopes dos Santos, aqui residentes.

A finada era uma santa velhinha com 99 anos, muito querida de todos que com ela conviviam. Deixa imersos na maior saudade, alem dos filhos, 7 netos, 31 bisnetos e 5 tataranetos, bem como duas criadas que viviam na sua companhia há mais de 30 anos.

Era sogra do nosso amigo e assinante Sr. José Alves Vieira e avó das esposas dos tambem nossos assinantes, Srs. João Roberto Costa, Domingos Alves Vieira Junior e Sebastião de Sá.

O seu funeral realizou-se no dia 21 pelas 9 horas e foi muito concorrido não só por pessoas da freguesia como tambem do Porto, Espinho, Esmeriz, Sivalde e outras localidades onde a familia Vieira tem amigos dedicados.

Na Igreja houve officio solene e missa, por 10 padres

NECROLOGIA

Faleceu no dia 17 do corrente, na sua casa d'esta praia com 74 anos de idade, a sra. D. Maria de Oliveira Pinto, ciuva do falecido comerciante de pescado, António Soares Figueiredo e avó dos nossos prezados assinantes srs. Francisco Americano e Artur Soares Figueiredo.

Efectuou-se o seu funeral no dia seguinte, sendo muito concorrido de pessoas de todas as categorias, tendo sido a urna transportada no pronto socorro dos Bombeiros Voluntarios de Espinho, para o cemiterio local, onde ficou sepultada em jazigo de familia.

De Motozinhos vieram assistir ao funeral muitos parentes e pessoas das relações da bondosa senhora.

A «Defeza de Espinho» apresenta á familia enlutada e em especial aqueles nossos amigos o seu cartão de pesames.

das freguesias vizinhas.

A toda a familia enlutada apresenta, o correspondente deste jornal sentidos pasames.

N. da R.—«Defeza de Espinho» apresenta igualmente as suas condolências a toda a familia enlutada, especializando os nossos prezados assinantes acima referidos.

A Imprensa na Província

Do nosso prezado confrade de Lisboa, «A Verdade», com a devida vénia transcrevemos o judicioso artigo que se segue:

A Imprensa, ainda que nos custe, não é bem conhecida por toda a gente, pelo menos por muitos daqueles que tinham a obrigação absoluta de a compreenderem melhor.

Não é só pela leitura assídua do periódico, mesmo concordando e apoiando inteiramente o seu conteúdo, que o habitual leitor prova a alta conta em que tem a missão jornalística.

O público que lê, formado pela mais heterogênea de todas as massas, devora avidamente o relato dum facto importante, interessa-se por determinado acontecimento social que o jornal regista e aprecia como excelente sobremesa, um naco de bela prosa folhetinesca.

Principalmente o desporto e a política justificam as grandes tiragens, para não mencionarmos as notas internacionais e a criminologia, sempre emocionantes.

Conhecemos e não resistimos ao prazer de o contar que um velho professor primário palmilha todos dias 6 a 7 quilómetros, para adquirir o seu diário predilecto, recheado de notícias fresquinhas e de sensação.

Tal como este bom amigo da nossa infancia, outras criaturas prestam fervoroso culto à Imprensa bem dizendo a genial invenção de Hans Gutenberg.

Mas isto só não basta.

O comerciante que faz o reclame dos seus productos através os jornais acha em pouco tempo, grande vantagem no seu expediente, reconhece os enormes benefícios que daí lhe advem.

Mas isto é ainda pouco.

Toda a veneração que à Imprensa se vote nada é.

O pai por meio dela acha o filho perdido ou o banqueiro que pelas ultimas cotações insertas geriu à maravilha os seus negócios, amanhã esquecem o grande auxiliar da sua felicidade e da sua fortuna.

Assim tem sido sempre.

Todavia é unanime a afirmação de que especialmente à influência decisiva da Imprensa se deve a carreira ascensional do progresso, nos seus ultimos aspectos e o seu triunfo de muitas causas de alto valor social. Elevados ideais sem o jornal jámais conquistariam adeptos.

Que seria dos grandes espiritos, dos grandes génios, sem a expansibilidade vertiginosa da Imprensa?

OIRO FINO...

A doutrina na prática

Bem cedo, do Brasil, do generoso e velho Brasil, nada restou: nem sequer brasileiros, porque só havia doutores—o que são entidades diferentes. A Nação inteira se doutorou. Do norte ao sul, no Brasil, não há, não encontrei senão doutores! Doutores, com toda a sorte de insignias, em toda a sorte de funções! Doutores, com uma espada, comandando soldados; doutores, com uma carteira, fundando Bancos; doutores, com uma sonda, capitaneando navios; doutores, com um apito, dirigindo a política; doutores, com uma lira, soltando carmes; doutores, com um prumo, construindo edificios; doutores, com balanças, misturando drogas; doutores, sem coisa alguma, governando o Estado! Todos doutores! O dr. tenente-coronel... O dr. vice-almirante... O dr. chefe de policia... O dr. architecto... Homens inteligentes, instruidos, polidos, afáveis, — mas todos doutores! E este título não é inofensivo: imprime carácter. Uma tão desproporcionada legião de doutores envolve todo o Brasil numa atmosfera de dotorice.

Ora o feitio especial da dotorice é desatender as realidades, tudo conceber *à priori*, e quem organizar e reger o mundo pelas regras do compêndio. A sua expressão mais completa está nesse doutor, ministro do Império, que em todas as questões públicas nunca consultava as necessidades da Nação, mas folheava com ansiedade os livros, a procurar o que, em casos vagamente parecidos, Guizot fizera em França, Pitt em Inglaterra...—EÇA DE QUEIROZ (*Um mas páginas*, pág. 451 e 452).

A memória de D. João II

A memória de D. João II é odiosa. Entre todos os reis legitimamente portugueses, é ele o ultimo ao qual, sem injustiça, a história pode attribuir a qualificação de tirano. Ele foi quem deu o golpe mortal nas velhas liberdades

Ela é uma força poderosa de incontestável ascendente na sociedade, dos nossos dias.

No futuro, deverá exercer papel mais importante ainda, no viver dos povos.

Entra na casa do rico e do pobre e o nobre e o plebeu dizem que o jornal é uma grande coisa, pois todos os dias lhes dá valiosas novidades, mas não se di-

gesta desta nossa terra. No seu reinado tem de ir buscar o historiador a causa fundamental da nossa decadência, que começa com o estabelecimento do absolutismo, embora o podridão que corrói a árvore se esconda por alguns anos no cerne. É também singular por esta circunstancia a origem da tradição. Nasce, dilata-se, cresce, firmando as raízes no túmulo da liberdade...—ALEXANDRE HERCULANO (*Opúsculos*, Tomo III, págs. 159 e 160).

Alcácer-kibir e os farneis...

...só são grandes e duradouros os povos que comem bem. A superioridade da Inglaterra, por exemplo, residia, não nas qualidades morais dos seus filhos, mas no *roast-beef* e no *jambon*. A Itália fôra batida na Abissínia porque as suas tropas se alimentavam a macarrão; e na alimentação depressiva dos chins, unicamente constituida por grãos de arroz, estava o segredo da vitória japonesa. Portugal vencera sempre, no continente, na India e no Brasil, porque levava no seu arsenal de guerra os grandes manjares suculentos, desde a orelheira de porco ao bacalhau com todos os matadores.

—E a derrota de Alcácer-Kibir? — interrogou E'nio Marinho.

—Foi conseqüência duma debilidade momentânea. Nada daquilo teria sucedido se os soldados, em vez de dez mil guitarras, tivessem levado dez mil farneis. — CAMPOS MONTEIRO (*As duas paixões de Sabino Arruda*, pág. 189 e 190).

Lira dum selvagem...

*Se a vida nos corre mal,
com tendência a piorar,
vamos em busca de alívio,
à taberna, ou lupanar...*

*E nesta louca cegueira
perdemos tódá a noção
da vida livre, altaneira,
p'ra colhermos a impressão,
duma tôla bebedeira,
ou duma louca paixão...*

Pela cópia—
José Duarte.

gnam meditar um pouco sobre o esforço daqueles que vivem uma vida de imprevidentes, prenhos de espinhos, trabalhando afanosamente para que o leitor caminhe o dia a dia de todo o Mundo.

Mal o leitor se lembra, se acaso nisso pensa, que o «reporter» não tem horas de comer, nem de dormir.

Levado onde o chamam

A Imprensa na Província

vozes amigas ou o interesse do público; onde é necessária a sua intelligencia e a sua pena, caminha pedregosa, veredas, encavaliva-se em horrivel bôsta de carga, sofre contente e aí vai, terras em fora, sedento de aventuras, fixando na sua retina paisagens e costumes, tipos e episódios.

Muitas vezes o seu único objectivo é escrever depois uma bela crónica ou fazer luz sobre um penumbroso caso que traz apaixonadas multidões.

Poucos serão os que ao lerem uma arriscada reportagem se interessem pelo trabalho do jornalista, pelos riscos que correu e canseiras que suportou poucos.

Geralmente o leitor sibarita de charuto nos lábios, abandona-se à carícia num sofá, passa os olhos pelo jornal, percorre páginas e páginas mas não mastiga e nem sequer um pensamento affectuoso dedica àquele que lhe prende a atenção e o ilustra.

É preciso que todos saibam que cada uma das colunas dos jornais designadamente dos jornais honestos de Portugal, é uma cátedra.

Os professores, os médicos, os engeheiros, etc. tem o seu lugar em todos os jornais, do qual salam tão naturalmente, espalhando a luz da sua ciencia, como em palestra brilhante aos seus alunos em conferencia de eruditos e sábios.

O jornalista é, pois, alguém, merece mais consideração e mais carullo.

Em Lisboa, Porto e Coimbra, quer pelas entidades officiais, quer por partulares, são-lhes concedidas todas as facilidades.

Na provincia, nos pequenos centros, há ainda o receio do jornal e é sempre depois de vencidos mil obstáculos, mil más ventades, que se consegue o fim em vista.

Ora este estado de coisas não deve continuar; é uma vergonha e uma má nota de civilização, urge que o povo perca a relutancia jornalística e conceda aos obreiros da Imprensa mais consideração e simpatia.

Abram-se as portas aos representantes dos jornais e dispense-lhes todas as facilidades em uso nos centros radiantes de civilização e dessa forma tornaremos menos escabrosa uma nobre missão, toda altruísta, que é o máximo espoente da civilização e do progresso dum povo.

Viseu, Junho de 1935.

XAVIER DA FONSECA
(Filho)